

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	SE	01	01	16	F1	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Laranjeiras
LOCALIDADE	Centro
MUNICÍPIO / UF	Laranjeiras/SE

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1. CELEBRAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Encontro Cultural de Laranjeiras			IDENTIFICADO		1	
				SIM ☒	NÃO ☐		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Janeiro	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O Encontro Cultural de Laranjeiras, iniciado no ano de 1975, se encontra atualmente na quadragésima primeira edição e é organizado pela Prefeitura Municipal, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e o IPHAN. Ao longo das mais de quatro décadas de existência, o evento se consolidou como importante fórum de discussão a respeito do folclore e das tradições locais de Sergipe, tendo contribuído para valorizar a cultura de Laranjeiras. Durante o evento acontecem mesas redondas e apresentações culturais de grupos como as Taieiras, os Caboclinhos, os Lambe-Sujos, Marujos e Reizados. Além disso, uma série de apresentações musicais movimentam a vida cultural da cidade na primeira semana do mês de janeiro. O evento recebe milhares de pessoas de municípios sergipanos e de outros estados.						
REGISTROS				Nº			
CONTATOS	Bárbara Cristina Santos			Nº	2		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa do Sagrado Coração de Jesus				IDENTIFICADO		2	
					SIM ☒	NÃO ☐		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Junho	LUGAR	Centro Histórico de Laranjeiras				
DESCRIÇÃO	A Festa do Sagrado Coração de Jesus é a principal celebração religiosa do calendário católico de Laranjeiras, sendo dedicada ao padroeiro do município. Realizada no mês de junho, é composta por uma novena, uma procissão e atrações culturais promovidas pela Prefeitura Municipal de Laranjeiras. A celebração conta com a participação de grupos tradicionais como as Taieiras, os Cacumbis, as Cheganças e os Marujos. A celebração tem duração de 12 dias, a maioria deles reservados às atividades religiosas. As atrações culturais se apresentam nas ruas do centro histórico, em ocasiões que atraem visitantes de diversos municípios da região.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Bárbara Cristina Santos				Nº	2		

DENOMINAÇÃO	Festa de Cosme e Damião				IDENTIFICADO		3	
					SIM ☒	NÃO ☐		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Setembro e Outubro	LUGAR					
DESCRIÇÃO	As festividades em louvor a Cosme e Damião se caracterizam por serem comumente frequentadas por crianças. Os pais e mães de santo ofertam nestas ocasiões doces, balas e refrigerantes e especialmente o Caruru, comida típica da região nordeste do Brasil que tem o quiabo como a base de sua feitura. A festa de Cosme e Damião pode ser identificada como a celebração maior ocorrência entre os 28 terreiros de religião afro-brasileira mapeados no território compreendido pelo município de Laranjeiras. A festividade é realizada pelos seguintes terreiros localizados no Centro de Laranjeiras: Irmandade de Santa Bárbara Virgem; Filhos de Obá e Abassá de Oxumaré.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Ginalva Rocha dos Santos				Nº	1		
	Bárbara Cristina Santos				Nº	2		
	Nivalda Santos Siqueira				Nº	4		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Iemanjá				IDENTIFICADO		4
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Dezembro	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Na mitologia Iorubá é filha de Olokun soberana dos mares. No Brasil desenvolveu profunda influência na cultura popular, música e literatura, adquirindo no processo de consolidação da cultura brasileira cada vez mais aspectos sincréticos às influências étnicas do novo mundo, ou que neste se encontraram, se tornando personagem mítico mais ilustrativamente brasileiro do que ancestral africano. No Centro de Laranjeiras, a celebração é realizada pelo terreiro Filhos de Obá no mês de dezembro.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Ginalva Rocha dos Santos				Nº	1	

DENOMINAÇÃO	Festa de Ogum				IDENTIFICADO		5
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Próximo ao dia 24 de Junho	LUGAR				
DESCRIÇÃO	A festa em louvor a Ogum ocorre comumente entre os meses de Junho e Agosto, a depender de cada casa que a realiza. Existe a relação entre a realização da festa com as celebrações de São Jorge, que se mostra pela representação da imagem do Orixá à imagem do santo católico, além da relação também com São João, que tem o seu dia comemorado no dia 24 de junho na tradição católica e tem grande apreciação na região nordeste do Brasil, indicando assim o caráter sincrético entre as religiões afro-brasileiras e o catolicismo. Nesta celebração, é tradicional a oferta de uma feijoada ao Orixá e também aos participantes da celebração. A festa também é conhecida como Feijoada de Ogum. No centro de Laranjeiras, a celebração é realizada pelo terreiro Abassá de Oxumaré.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Nivalda Santos Siqueira				Nº	4	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO					IDENTIFICADO		
					SIM ☐	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Associação de Culto Afro-Brasileiro Filhos de Obá				IDENTIFICADO		6
					SIM ☐	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Fundado em 1909	LUGAR	Rua Jacson Figueiredo, 38, Centro.			
DESCRIÇÃO	Fundado na região conhecida como "Posto dos Oiteiros" em 1909, o terreiro Filhos de Obá foi o primeiro terreiro de candomblé da cidade de Laranjeiras. A iniciação de Alexandre José da Silva aconteceu entre 1903 e 1909, tendo ele sido o primeira pessoa a ser "raspada" em Sergipe. Com a fundação do terreiro, as atividades religiosas atraíram um grande número de adeptos, tendo Pai Alexandre formado mais de 200 filhos de santo durante toda sua vida. As atividades do terreiro Filhos de Obá mantiveram seu ritmo até a morte de Alexandre José da Silva, em 1975. A partir de então, a liderança foi passada a "Cecilinha", filha de santo e sobrinha de Alexandre, que veio a falecer em 1980. Assim, o terreiro passou por período de mais de uma década de inatividade, vindo a ser reativado apenas na década de 1990, após a volta de uma das últimas filhas de santo de Pai Alexandre a Laranjeiras. Ginalva dos Santos chegou a Laranjeiras em 1993, depois de mais de uma década no Rio de Janeiro, e reativou o terreiro Filhos de Obá no ano de 1999. Ela ocupa o posto de lalaorixá desde então, sendo a atual responsável pelo terreiro Filhos de Obá, que passou por processo de mudanças desde sua volta a Laranjeiras. Sua sede foi transferida para um terreno adquirido em região próxima ao centro de Laranjeiras e suas atividades foram ampliadas, passando a abarcar ações sociais e de valorização da memória afro-brasileira. Foram elaborados estatutos que deram origem a uma Associação, denominada Sociedade de Culto Afro-Brasileiro Filhos de Obá". Com a fundação dessa forma de associação civil, o terreiro passou a se dedicar a ações culturais de promoção da identidade negra, expandindo suas atividades para além da esfera religiosa. Atualmente o terreiro Filhos de Obá é o único a ter passado pro processo de tombamento em nível estadual, adquirindo grande visibilidade entre turistas e pesquisadores do patrimônio cultural brasileiro.						
REGISTROS	SE 01 01 16 F1 A2				Nº	1, 7	
CONTATOS	Ginalva Rocha dos Santos				Nº	1	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Irmandade de Santa Bárbara Virgem				IDENTIFICADO SIM ☒ NÃO ☐		7
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR				
DESCRIÇÃO	A história dos terreiros em Laranjeiras teve início em meados do século XIX, com a chegada de uma grande quantidade de africanos à costa baiana e sua instalação nas fazendas de Sergipe. Entre 1830 e 1860 chegaram à região de Laranjeiras quatro futuras lideranças negras na cidade: Henrique Luís Dantas (conhecido como "Ti Henrique"), Herculano Barbosa Madureira (conhecido como "Ti Herculano"), José Carlos da Costa (vulgo Sapucary) e Lázaro Barbosa Madureira. O primeiro deles, escravo alforriado, foi o fundador, em 1860, do terreiro nagô de Santa Barbara Virgem, razão pela qual é considerado aquele que "trouxe os orixás" para Laranjeiras. Instalado por "Ti Henrique" em sua própria residência, na rua do Calangaleixo, antigo polo residencial da comunidade negra local, o terreiro de Santa Bárbara Virgem foi iniciador da tradição nagô na antiga cidade colonial. As referências a estes primeiros africanos responsáveis pela instalação dos terreiros em Laranjeiras foram transmitidas ao longo do tempo por meio da memória da comunidade e podem ser analisadas a partir de documentação cartorial, especialmente os inventários e registros de óbito. Ainda assim, a apuração de informações mais precisas sobre os primeiros anos de funcionamento dos terreiros locais é uma tarefa difícil e que ainda espera por novos pesquisadores (AMARAL, 2011). Nos anos iniciais de funcionamento do terreiro, "Ti" Henrique foi o "beg" da casa, ou seja, o responsável por sua administração e pelos trabalhos espirituais. Após a morte de "Ti" Henrique, ocorrida provavelmente nos anos finais do século XIX, a função de líder religioso do terreiro passou a responsabilidade de Herculano Barbosa Madureira, outro importante personagem da história da religiosidade afro-brasileira em Laranjeiras. Após "Ti Herculano" assumir a responsabilidade sobre o terreiro nagô de Santa Barbara Virgem, sua sede foi transferida para o povoado da Comandaroba, em região próxima ao centro de Laranjeiras. Segundo Bárbara Cristina dos Santos, "Ti Herculano" foi o responsável pela consolidação da Irmandade de Santa Bárbara Virgem em Laranjeiras, tendo enfrentado a resistência dos religiosos locais e a perseguição das forças policiais. Durante o período em que foi o "Beg" do terreiro, "Ti Herculano" contribuiu para o crescimento do número de praticantes dos cultos nagôs, todos integrantes de um restrito grupo familiar. Sua atividade marcou o contexto religioso local até 1907, ano de sua morte. Na ocasião de identificação de seus bens, a propriedade onde funcionava seu terreiro foi citada, constituindo importante registro sobre as religiosidades afro-brasileiras em Laranjeiras. A casa aparece no seu inventário como um sítio, vizinho ao antigo Engenho da Comandaroba, com um quintal que se estendia até o Rio Cotinguiba – do qual ainda resta um trecho. A edificação foi herdada por sua viúva, Bernarda Barbosa, e os santos passaram aos cuidados dos seus descendentes. O cargo de chefia do grupo foi transmitido a Umbelina Araújo, que, no início do século XX, passou a realizar parte dos festejos em sua casa, o Terreiro de Santa Bárbara Virgem, na rua da Cacimba. O período em que Umbelina Araújo, conhecida pela comunidade como "Bilina". liderou o terreiro durou até 1975, ano de sua morte. Em mais de 60 anos de liderança religiosa, Umbelina foi responsável pela aproximação do terreiro com a Igreja Católica e pela criação de grupos tradicionais como as Taieiras, formado por meninas virgens. Os anos de sua atividade são considerados, pelos atuais praticantes do culto nagô em Laranjeiras, aqueles em que os terreiros nagôs ganharam importância e respeito na cidade, sendo valorizados mesmo por pessoas alheias à forma de religiosidade. Umbelina de Araújo era reconhecida pela comunidade como representante dos descendentes dos escravos que trabalharam nas fazendas de Laranjeiras, passando a ocupar lugar de destaque entre os representantes da comunidade negra local. Após sua morte, a responsabilidade pela Irmandade de Santa Bárbara Virgem foi passada a uma de suas filhas de Santo, Dona Lourdes, que ocupou o cargo até a sua morte, no ano de 2002. Desde então, a liderança foi repassada a sua filha adotiva, Bárbara Cristina, que à época contava com a idade de 16 anos.						
REGISTROS	SE 01 01 16 F1 A2				Nº	2, 8	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

CONTATOS	Bárbara Cristina Santos	Nº	2

DENOMINAÇÃO	Abassá de Oxumaré			IDENTIFICADO SIM ☒ NÃO ☐		8
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR			
DESCRIÇÃO	O Abassá de Oxumaré foi fundado por Nivalda Siqueira Santos no ano de 1986, quando ela já era filha de santo de Pai Jorge, importante religioso local recentemente falecido, e Ekede do terreiro Abassá de Obaluayê, no povoado da Pedra Branca,. Nivalda esclarece que nunca chegou a montar um terreiro propriamente dito, mas mantém seu quarto de santo e realiza pequenos trabalhos por solicitação de conhecidos. Vez ou outra recebe alguma demanda pela qual cobra valores pequenos, utilizados para as oferendas a seus orixás. O quarto de Santo de Nivalda, ao qual ela deu o nome de Abassá de Oxumaré, se mantém em configuração bastante semelhante à do tempo em que foi construído, tendo recebido novos ornamentos cedidos por filhos de santo e companheiros de fé. Nivalda afirma que sua prática religiosa é mantida sob certo sigilo, visto que ela desempenhou, durante muito tempo, o cargo de professora da rede municipal. Com isso, o preconceito existente entre parte da população a fez tomar medidas de precaução para que essa situação não interferisse em sua prática profissional. Não obstante, Nivalda ainda demonstra certa reticência quanto à visibilidade de sua prática, motivo pelo qual diz preferir continuar com a prática doméstica e reclusa, visto que essa foi a maneira que encontrou para satisfazer as vontades de seus orixás sem sofrer perseguições na cidade.					
REGISTROS	SE 01 01 16 F1 A2			Nº	4,10,11	
CONTATOS	Nivalda Santos Siqueira			Nº	4	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Centro Santa Bárbara				IDENTIFICADO		9
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O Centro Santa Bárbara foi fundado por Josefina de Jesus Alemito no ano de 1982, apenas 6 anos após ter sido raspada pelas mãos de Deré Guerinã, antiga mãe de santo residente no município de Camaçari, Bahia. Josefina se mudou para Laranjeiras ainda jovem, construindo um pequeno barracão em sua residência localizada na Rua da Palha onde, segundo suas palavras, passou a guardar seu santo e fazer pequenos trabalhos e obrigações aos orixás. Sua atividade não cessou durante os 32 anos de funcionamento do terreiro, que passou por suas intervenções de ampliação, a primeira no início da década de 2000 e a segunda há pouco mais de 4 anos. Nessas intervenções a área do barracão foi aumentada, a estrutura foi consolidada com paredes de alvenaria e o quarto de santos ganhou adornos e novas imagens. Atualmente o terreiro ainda se encontra em funcionamento e Josefina de Jesus é uma das mais atuantes sacerdotisas do município de Laranjeiras.						
REGISTROS	SE 01 01 16 F1 A2				Nº	5, 9	
CONTATOS	Josefina de Jesus Alemito				Nº	3	

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO					IDENTIFICADO		
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Carurú de Cosme e Damião			IDENTIFICADO		10
	SIM ☒		NÃO ☐			
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Setembro e Outubro	LUGAR			
DESCRIÇÃO	O caruru é um cozido de quiabos ou carurus, que costuma ser servido acompanhado de acarajé ou abará, de pedaços de carne, frango ou peixe, de camarões secos, de azeite de dendê e de pimenta. É um prato típico da culinária baiana, originário da culinária africana. É utilizado como comida ritual do candomblé. Foi provavelmente introduzido no Brasil pelos escravos africanos. Na cultura das religiões afro-brasileiras o caruru é recorrentemente associado aos festejos em louvor a Cosme e Damião, entidade associada à proteção das crianças. No Centro de Laranjeiras, os seguintes terreiros organizam o Caruru de Cosme e Damião: Irmandade de Santa Bárbara Virgem, Filhos de Obá e Abassá de Oxumaré. A sua receita básica é a seguinte: Ingredientes: • 1 kg de quiabos cortados em formato de cruz • 1 cebola grande ralada • 2 dentes de alho • Gengibre ralado a gosto • 1/2 kg de camarão seco moído • 200 g de castanha de caju moída • 1 xícara de chá de azeite de dendê • Suco de 1 limão • Água quente Modo de preparo: • Coloque o azeite de dendê para aquecer numa panela e refogue a cebola e o alho; • Em seguida, acrescente o gengibre ralado; • Junte o quiabo e deixe refogar; • Adicione o camarão seco, as castanhas e deixe cozinhar mais um pouco; • Coloque água quente que dê para cobrir; • Durante o cozimento, teste a baba do quiabo e junte, aos poucos, colheradas do suco de limão; • Deixe cozinhar até que as sementes fiquem rosadas.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Ginalva Rocha dos Santos			Nº	1	
	Bárbara Cristina Santos			Nº	2	
	Nivalda Santos Siqueira			Nº	4	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**SE****01****01****16****F1****A3**

DENOMINAÇÃO	Feijoada de Ogum				IDENTIFICADO		11
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Próximo ao dia 24 de Junho	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Feijoada é uma designação comum dada a pratos da culinária de países lusófonos como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e Macau. A feijoada é um prato que consiste num guisado de feijão, normalmente com carne, e quase sempre acompanhado com arroz. É um prato com origem no Norte de Portugal, e que hoje em dia constitui um dos pratos mais típicos das cozinhas portuguesa (com as versões à transmontana, à poveira, portuguesa, entre outras) e brasileira. No Brasil, é feita da mistura de feijões pretos e de vários tipos de carne de porco e de boi, sendo servida acompanhada de farofa, arroz branco, couve refogada e laranja fatiada, entre outros ingredientes. No Brasil, o prato encontra tradicionalmente associado à cultura afro-brasileira uma vez que, segundo remonta a história a culinária do país, o prato foi apropriado pela classe escrava, uma vez que momento, ainda período colonial, a iguaria era preparada apenas com as vísceras e outras carnes não nobres de origem suínas, como pés, orelhas e rabos de porco que em um primeiro eram descartadas pelas classes abastadas e aproveitadas pelas pessoas de baixa renda. Por esta relação com a cultura afro-brasileira, a feijoada se faz presente como prato ritualístico na Umbanda e no Candomblé. No Centro de Laranjeiras, o prato é servido nas festas de em louvor a Ogum do terreiro Filhos de Obá. A sua receita básica é a seguinte: Ingredientes: • 1 Kg de feijão preto • 100 g de carne seca • 70 g de orelha de porco • 70 g de rabo de porco • 70 g de pé de porco • 100 g de costelinha de porco • 50 g de lombo de porco • 100 g de paio • 150 g de linguiça portuguesa Tempero: • 2 cebolas grandes picadas • 1 maço de cebolinha verde picada • 3 folhas de louro • 6 dentes de alho • Pimenta do reino a gosto • 1 ou 2 laranjas picadas em rodela • Sal a gosto Modo de preparo: Coloque as carnes de molho por 36 horas ou mais, vá trocando a água várias vezes, se for ambiente quente ou verão, coloque gelo por cima ou em camadas frias; Coloque para cozinhar passo a passo: as carnes duras, em seguida as carnes moles; Quando estiver mole coloque o feijão, e retire as carnes; Finalmente tempere o feijão.						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	01	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

REGISTROS		Nº	
CONTATOS	Ginalva Rocha dos Santos	Nº	1

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	RAUL AMARO DE OLIVEIRA LANARI E HUGO MATEUS GONÇALVES ROCHA		
SUPERVISOR	Erick Ferreira Souza		
REDATOR	Raul Amaro de Oliveira Lanari	DATA	Abril/2016
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Raul Amaro de Oliveira Lanari		